



Nunca houve uma guerra
boa nem uma paz ruim

Benjamin Franklin

Anderson Parreira/Agência Brasília



Fórum Pdot: a sociedade civil e o futuro do DF

Dez entidades e instituições se reúnem hoje pela manhã para debater o Plano Diretor de Ordenamento Territorial (Pdot) do DF. Cada uma apresentará uma análise sobre o projeto de lei que vai atualizar a legislação em vigor. CAU, Ademi, Sinduscon, OAB-DF Seduh, CLDE, Fecomércio, Fibra, FAPE e Codese participam do debate na sede do Sinduscon.

Última audiência pública no próximo sábado

A revisão do Pdot está na reta final. A última audiência pública está marcada para o próximo sábado, 28 de junho. O foco são as novas áreas de oferta habitacional, regularização, meio ambiente e mobilidade. Será apresentada a todos a minuta final do projeto de lei complementar (PLC). O evento é presencial e de livre acesso.

Sugestões e questionamentos

As sugestões, contribuições e questionamentos sobre o assunto deverão ser enviados preferencialmente pelo formulário virtual de participação, até as 23h59 da data da audiência pública.

Participação

“Entramos em mais uma etapa da revisão do plano diretor, que é a discussão da versão final consolidada do projeto de lei. Buscamos garantir à população ampla participação em cada etapa, com a certeza de refletir no texto tudo o que for possível que tenha sido apontado pela sociedade”, afirmou o secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Marcelo Vaz.

Sabin/Divulgação



Homenagem ao Instituto Sabin

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), vai realizar sessão solene em homenagem aos 20 anos do Instituto Sabin, em 2 de julho, às 9 horas, no Plenário Ulysses Guimarães. A iniciativa é da deputada Iza Arruda (MDB-PE). E, na mesmo data, à noite, será o lançamento do livro, em Brasília, *Mulheres na saúde, edição Poder de uma história, Volume 2*, na Livraria da Travessa, no CasaPark. Janete Vaz, cofundadora do Sabin, é uma das participantes da publicação.

Evento oficial para o novo Kicks

Em 3 de julho, a concessionária Premier Nissan, em Brasília, recebe o evento oficial de apresentação do Novo Nissan Kicks, modelo que chega ao mercado completamente renovado, com produção nacional e novidades em design, tecnologia e motorização.

Reprodução



Governo do DF apoia tributo operístico à Marielle Franco

Composta pelo renomado maestro Jorge Antunes, uma obra musical faz tributo à vereadora Marielle Franco (1979-2018). Dividida em quatro atos, a ópera resgata seu legado de resistência. *Marielle* estreia no Teatro SESC Newton Rossi, em Ceilândia, de 25 a 27 de julho, com entrada franca. Musicalmente inovadora, o espetáculo une vanguarda eletroacústica — marca de Antunes — com raízes populares, como o funk carioca (gênero defendido por Marielle), além de incorporar coros, performances de mímica e projeções visuais. O libreto utiliza discursos reais da vereadora. O projeto, com elenco brasileiro, é apoiado pelo FAC-DF, programa de incentivo à cultura do GDF. Jorge Antunes veio para Brasília na década de 1970. O maestro aceitou um convite para ajudar a estruturar o departamento de música da UnB, onde deu aulas até se aposentar. E sempre uniu arte e ativismo.

Anthony Kunze/Divulgação



Unieuro abre agenda de consultas médicas gratuitas à população para agosto

O Centro Universitário Unieuro, ligado ao Grupo Educacional Ceuma, está com agenda aberta para a marcação de consultas médicas à população para o mês de agosto em sua clínica-escola do câmpus Asa Sul. A unidade oferece 11 especialidades médicas com atendimento gratuito, nas áreas de ginecologia, pediatria, pequenos procedimentos cirúrgicos, dermatologia, psiquiatria adulto e infantil, entre outros. Também são realizados exames laboratoriais, eletrocardiograma e teste ergométrico. Os agendamentos podem ser realizados pelo telefone 3445-5800, ou presencialmente, no câmpus, na Avenida das Nações.



Divulgação

Supervisão de alunos

“Todas as consultas e exames realizados na clínica são supervisionados. É um espaço de aprendizado, mas também de atendimento profissional, onde o paciente será atendido, diagnosticado e receberá a conduta indicada para seu caso específico”, explica a coordenadora do curso de medicina da Unieuro, Andrea Amoras.

CRIMINALIDADE / Depois de sequestro-relâmpago ocorrido na região, moradores e comerciantes cobram mais ações contra furtos e roubos. PM destaca que está intensificando a presença policial para evitar ameaças à ordem pública

Asa Norte pede mais segurança

» MARIANA SARAIVA

Um sequestro ocorrido em plena luz do dia acendeu o alerta para o problema que vem crescendo entre moradores e comerciantes da Asa Norte: a sensação de insegurança. O caso, que chocou uma das regiões nobres de Brasília, aconteceu no último sábado, por volta do meio-dia, quando uma mulher de 30 anos foi vítima de um sequestro-relâmpago enquanto estacionava o carro entre os blocos A e B da quadra 404 Norte.

A reportagem do **Correio** ouviu moradores e trabalhadores da região, que relataram um aumento significativo nos casos de violência nas últimas semanas. Há mais de uma década trabalhando em um prédio da 404 Norte, Nelzi da Costa, 51 anos, conta que roubos e furtos se tornaram rotina. “Eles passam olhando as lixeiras, como se estivessem procurando algo, mas, na verdade, estão de olho nas pessoas, esperando uma oportunidade para assaltar. Em fevereiro, invadiram o nosso condomínio e levaram tudo do salão de festas. Fizeram duas viagens com um carrinho de mão, às 4h da manhã. No condomínio aqui da frente, roubaram nove bicicletas. A sensação é que, a qualquer momento, pode acontecer de novo”, desabafa.

Moradora da Asa Norte desde a infância, Renata Barbosa, 43, reforça o clima de medo. “A insegurança é uma constante. Muitos comércios e espaços de lazer estão fechando, o que deixa as quadras cada vez mais vazias e propícias à ação de criminosos. Aos fins de semana, então, é um deserto. Roubaram o carro de uma amiga minha há dois meses. É um absurdo atrás do outro”, relata.

Bruna Gaston CB/DA Press



Renata Barbosa: “Comércios fecharam e surgiram regiões vazias”

Bruna Gaston CB/DA Press



Angela Zaratti diz que, como mulher, sente bastante receio

Debate

Presidente do Conselho Comunitário de Segurança (Conseg) da Asa Norte, Maria Celeste Gliosci explica que o grupo de moradores se reúne mensalmente para discutir soluções e estratégias para conter

a criminalidade. “As maiores queixas são sobre os crimes de oportunidade. Os criminosos circulam pelas ruas à procura de vítimas, esperando apenas um descuido”, afirma.

Ela reforça que o Conseg é um espaço fundamental para o diálogo entre comunidade e autoridades

Bruna Gaston CB/DA Press



Nelzi da Costa relata que os condomínios sofrem com assaltos

de segurança. “A Asa Norte se tornou mais vulnerável nos últimos anos. Temos enfrentado um aumento na população em situação de rua, no tráfico de drogas. Isso tudo alimenta a sensação de insegurança. Mas é importante dizer que há, sim, ações das forças policiais sendo realizadas”, pontua.

Dona de um ateliê na Asa Norte há quase três décadas, a comerciante Ângela Zaratti compartilha a preocupação que domina quem trabalha nas áreas comerciais. “Tem cada vez mais pedintes nas quadras comerciais, e muitos deles abordam as pessoas de maneira insistente, até ameaçadora. Eu, como mulher, sinto medo sempre que preciso sair da loja mais tarde. Minha loja foi arrombada duas vezes. Precisei reforçar as grades para continuar aqui”, conta.

Para o especialista em segurança pública Leandro Santana, o enfrentamento do problema exige mais do que ações pontuais de policiamento. “A sensação de insegurança tem ligação direta com

a vulnerabilidade social e econômica de quem vive nas ruas da Asa Norte. Muitos estão ali por falta de políticas públicas adequadas. Setores como o fim da Asa Norte, o Setor de Clubes e áreas das quadras 900 concentram pessoas em situação de rua. Não se trata apenas de um desafio policial. Outras secretarias precisam agir de forma coordenada para que a segurança pública não fique lidando apenas com as consequências da falta de investimento social”, avalia.

Momentos de terror

Segundo a família da vítima, o crime aconteceu rapidamente. Assim que estacionou o carro, a mulher foi abordada por dois homens. Sob ameaça, foi obrigada a retornar ao veículo. Um dos criminosos assumiu o volante, enquanto o outro sentou-se ao lado dela no banco traseiro.

Durante o percurso, os sequestradores chegaram a parar para comprar bebida alcoólica usando o cartão da vítima. Em seguida,

um terceiro homem entrou no carro. O grupo circulou por diferentes pontos da cidade, incluindo o Itapoã, até abandonar a mulher em uma área conhecida como Boqueirão, no Paranoá.

Além do carro, um Onix, os criminosos levaram também o celular e o cartão bancário da vítima. Por sorte, antes de ter o telefone tomado, ela conseguiu enviar a localização para os pais, o que facilitou o socorro. “Foi uma tarde e noite de tragédia. Ela está viva e em casa, mas o trauma permanece. Está em pânico, não consegue dormir”, contou a mãe da vítima. “Que posamos ter mais segurança nas nossas quadras para que ninguém passe por isso novamente.”

O caso está sendo investigado pela 2ª Delegacia de Polícia da Asa Norte. Até o fechamento desta edição, nenhum suspeito havia sido identificado ou preso.

Medidas

O tenente Diogo Aguiar, comandante do 3º Batalhão da Polícia Militar, responsável pela segurança da Asa Norte, detalhou as ações em andamento para conter a criminalidade. “Nossa atuação é baseada em inteligência e no mapeamento das áreas com maior índice de ocorrências. Estamos intensificando a presença policial e agindo de forma estratégica para neutralizar ameaças à ordem pública”, afirma.

Ele destacou também o recente reforço no efetivo. “Recebemos 48 novos policiais no fim de maio. Além disso, contamos com o apoio de unidades especializadas, como a Rotam, o BPChoque e o BPCaes. Temos realizado operações específicas em pontos críticos, conhecidos por concentração de suspeitos e tráfico de drogas.”